

Revista Informativa

# ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano I - Nº I - Janeiro / Fevereiro 2004

- Administração:  
Significado e  
importância
- Surgimento e  
evolução da  
contabilidade
- Leitura, Adolescência  
e Marginalidade
- Entrevista: Pe. Celso
- Formatura FCARP

## NOSSA CAPA

A Faculdade Católica Rainha da Paz não tem este nome por acaso. Em nossa primeira edição não poderíamos deixar de fazer referência ao surgimento e à escolha do nome da Faculdade Católica Rainha da Paz, afinal, o princípio da identidade de alguém ou de algo, inicia-se com o seu nome.

É o nome, sobremaneira, que tornará evidente uma proposta de existência, um perfil e uma missão. Com a FCARP não foi diferente. A Faculdade nasceu de um

desejo da comunidade que precisava de espaço para sua atualização como forma de desenvolvimento pessoal e profissional. Foi assim, que a Faculdade recebeu seu primeiro chamado à existência.

Sua vocação eminentemente social foi inspirada no gesto dos braços abertos de Maria, a Senhora da Paz, e a ela foi entregue. Braços que acolhem não apenas araputanguenses, mas cidadãos de todo o Vale do Jauru. Braços que se abrem como acolhida incondicional de todos aqueles

que desejam colocar-se sob sua proteção e cuidado. Braços que recebem sucessos e infortúnios e deles tiram lições de vida. Neste momento histórico, os braços da Rainha da Paz se estendem ainda mais e abraçam toda a comunidade.

Que a Revista Informativa "Espaço Acadêmico" seja mais um instrumento de divulgação, informação e socialização de nossas certezas e verdades, por mais frágeis que possam parecer.

A Redação.

*“Espaço Acadêmico” é uma revista de cunho informativo editada numa parceria entre a Faculdade Católica Rainha da Paz e a Gráfica Osca. Tem como princípio norteador levar à comunidade do Vale do Jauru informações relativas ao universo acadêmico num esforço contínuo de promover o intercâmbio de idéias entre a FCARP e a sociedade.*

*Marilza Larranhas da Cruz*  
**Diretora Fcarp**

*José Coelho Pinto*  
**Diretor Gráfica Osca**

*Marcelo Porrua*  
**Editor**

**Diagramação e Arte Final**  
Marcos Antonio Ribeiro

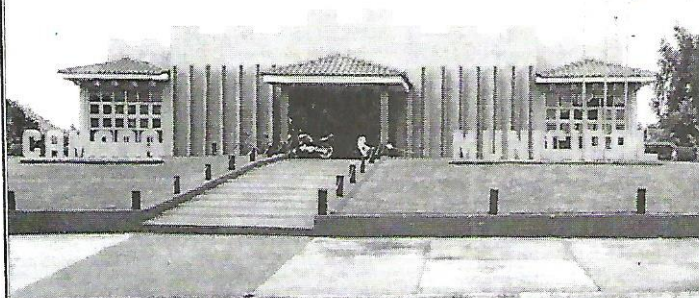
**Conselho Editorial**  
Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes (Letras)  
Ezequias Duarte (Administração de Empresas)  
Marisa Brito Aguiar (Ciências Contábeis)

### Colaboraram nesta edição

Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta  
Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes  
Dominika Buttner  
Elisabeth Sato  
Henrique Sottomaior Volpato  
Inêz Aparecida Deliberaes Montecchi  
Jadir Neves Marques  
Kelly Cristina Pereira Leite Barreto  
Marcelo Porrua  
Marisa Brito Aguiar  
Nivaldo Ferreira Carvalho  
Pe. Ermínio Celso Duca  
Rogério Pereira Palermo  
Sandra Regina Silva

## CÂMARA MUNICIPAL DE ARAPUTANGA-MT

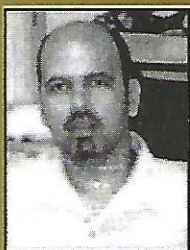
*“Pela Paz e o Desenvolvimento de nosso Povo”*



**Ilídio da Silva Neto - Presidente**  
**Claudio Miromir Braga Hortêncio - Vice-Presidente**  
**Delair Teixeira de Alcântara - 1º - Secretário**  
**Conceição Aparecida B. Moraes - 2ª - Secretária**

**VEREADORES**  
**Shiguemitsu Sato**  
**Joel Marques de Queiroz**  
**Ronaldo Furlan**

**Maria Sancha Otênio**  
**Pedro Jerônimo de Souza**  
**Ozéias Candeias Maria**  
**Cezar da Silva Leão**



***"Mas é preciso ter gana,  
é preciso ter raça,  
é preciso ter sonho sempre.  
Quem traz no peito esta marca,  
possui a estranha mania  
de ter fé na vida".***

Estas palavras são cantadas por Milton Nascimento na música "María, María" e traduzem a idéia de que os sonhos fazem os homens desejarem novas realidades e os impulsionam para além de si mesmos. São os sonhos que nos constituem e consolidam novos espaços de realização.

Fruto de nossas inquietações e desejos, consolidamos um novo espaço. Lançamos a Revista Informativa - "Espaço Acadêmico". Neste momento, e neste espaço, a Faculdade Católica Rainha da Paz lança-se para além de si mesma e vai buscar novos horizontes, alça vôo buscando, no decorrer de sua história, conquistar novos espaços.

A proposta que faz existir este instrumento de comunicação foi construída no afã da realização das metas de diferentes sujeitos. Todo o processo que a levou a sair do plano intelectual e a concretizar-se designa o lugar de onde falamos, de onde dizemos, de onde proferimos nossas falas, organizamos nossas vidas, calculamos os seus riscos e contamos nossas histórias para a geração presente e para todas as vindouras.

Mas, não queremos fazer qualquer história. Queremos que ela seja construída nos momentos em que compartilhamos com a comunidade acadêmica, professores e alunos, o desejo de termos um espaço também em suas vidas. A vontade inequívoca de contribuir para que ela seja melhor, mais plena de sentidos, mais capaz e competente, mais viva e exuberante. Esta é a missão da academia, da universidade, do ensino superior e de todos aqueles que adentram ao meio acadêmico com o desejo de descobrir em si mesmos o que existe de melhor.

Espaços devem ser edificados, mas também mantidos e conquistados todos os dias com o melhor de nós mesmos. Somos nós, gente com uma estranha mania de ter fé na vida, que ajudamos a contar a história bonita deste país.

Somos nós que devemos estar prontos a sonhar com novas terras, novas fórmulas, novas razões; de dar a volta ao mundo, de viajar ao centro da terra ou para dentro de nós mesmos; de visitar O Monte Carmelo, Ítaca ou a terra das palmeiras e encontrar São João da Cruz, os deuses do Olympo ou a nossa gente e com eles falar de céu, de conquistas ou do tempo que fez ontem...

Quaisquer que sejam nossos sonhos, teremos um espaço para realizá-lo. E é no "Espaço Acadêmico" que você poderá fazê-lo.

Boa Leitura!!!

Marcelo Porrua

## I n d i c e

<b>Administração: significado e importância.....</b>	<b>2</b>
<b>Morre o homem; fica a fama .....</b>	<b>4</b>
<b>Surgimento e evolução da contabilidade .....</b>	<b>5</b>
<b>Auditoria Contábil: Prevenir ao invés de remediar .....</b>	<b>6</b>
<b>Capital Intelectual: Um Paradigma .....</b>	<b>7</b>
<b>A articulação teórico-prática na formação de professores .....</b>	<b>8</b>
<b>Entrevista .....</b>	<b>10</b>
<b>As fronteiras (in) transponíveis entre a Ficção e a História .....</b>	<b>12</b>
<b>Leitura, Adolescência e Marginalidade .....</b>	<b>14</b>
<b>A Festa de Bererê .....</b>	<b>15</b>
<b>Ruah Um Sopro de Espiritualidade .....</b>	<b>16</b>
<b>Formatura .....</b>	<b>18</b>
<b>Notícias FCARP .....</b>	<b>20</b>

## ADMINISTRAÇÃO: SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA

*\*Jadir Neves Marques*

A Administração é uma das carreiras mais disputadas nos vestibulares e a que conta com o maior número de cursos de formação no Brasil. Não é de estranhar, pois trata-se de profissão em franca expansão, alavancada, entre outros motivos, pela entrada de investimentos externos, aumento da competitividade, preocupação com a redução de custos e com a eficiência operacional e administrativa nas empresas e nos órgãos públicos. Funciona como atrativo, também, o bom nível de remuneração, mormente nas áreas especializadas de marketing, finanças, recursos humanos e logística.

Apesar dessa procura intensa, é bem provável que não haja uma clara compreensão sobre a função do Administrador e sobre o que é Administração. Se essa é a situação, cabe esclarecer a quem possa interessar.

Assim, o objetivo deste trabalho é discorrer, em largos traços, sobre o papel do Administrador e sobre o significado e a importância da Administração, como contribuição para o entendimento do assunto, a saber:

**Papel do Administrador.** O Administrador é pessoa fundamental nas organizações e sua



função impõe o domínio de técnicas administrativas e capacidade de liderança e de comunicação, para realizar o trabalho através das pessoas. Em que pese o valor da especialização, um bom administrador tem que ter formação generalista, isto é, precisa ter conhecimentos gerais de administração e conhecer bem outras áreas para desempenhar a contento suas funções e crescer profissionalmente. Por isso, além das matérias específicas de administração, sua formação envolve o conhecimento de estatística, matemática aplicada, contabilidade, informática, necessária para um trabalho ágil e mais preciso, bem como direito, sociologia e psicologia, dentre outras matérias.

O Administrador tem a

função de planejar, organizar, dirigir e controlar as organizações. Ele ordena os recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades e cuida para que haja eficiência e eficácia na execução do planejamento, pois cabe a ele buscar o máximo de resultados com o mínimo de esforços. Como parte do seu trabalho, ele analisa programas e métodos, avalia resultados e corrige erros e desvios nos setores e procedimentos com problemas, sempre com o intuito de alcançar os objetivos organizacionais previstos.

**Significado da Administração.** É o processo de tomada de decisões sobre objetivos e sobre a utilização de recursos.

Assim, o processo administrativo ou gerencial, compreen-

de quatro áreas, também chamadas funções gerenciais: Planejar, decidir sobre objetivos, curso de ações e sobre recursos necessários para alcançar os objetivos esperados; Organizar decidir sobre a divisão de autoridade, tarefas e responsabilidades entre as pessoas e sobre a divisão de recursos para realizar as tarefas; Dirigir agir de forma resoluta para atingir os objetivos desejados; Controlar decidir para assegurar o progresso dos objetivos desejados em relação ao planejado.

Importância da Administração.

Como assinalou Fayol, hoje Administração já é considerada um dos fatores de produção. Ao lado de TERRA (terras cultiváveis, florestas, minas), TRABALHO (o esforço do homem) e CAPITAL (máquinas, equipamentos, instalações, matérias-primas), atualmente costumase incluir mais dois fatores: ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL (Administração) e TECNOLOGIA (pesquisa, desenvolvimento científico ou tecnologia autóctone ou de ponta).

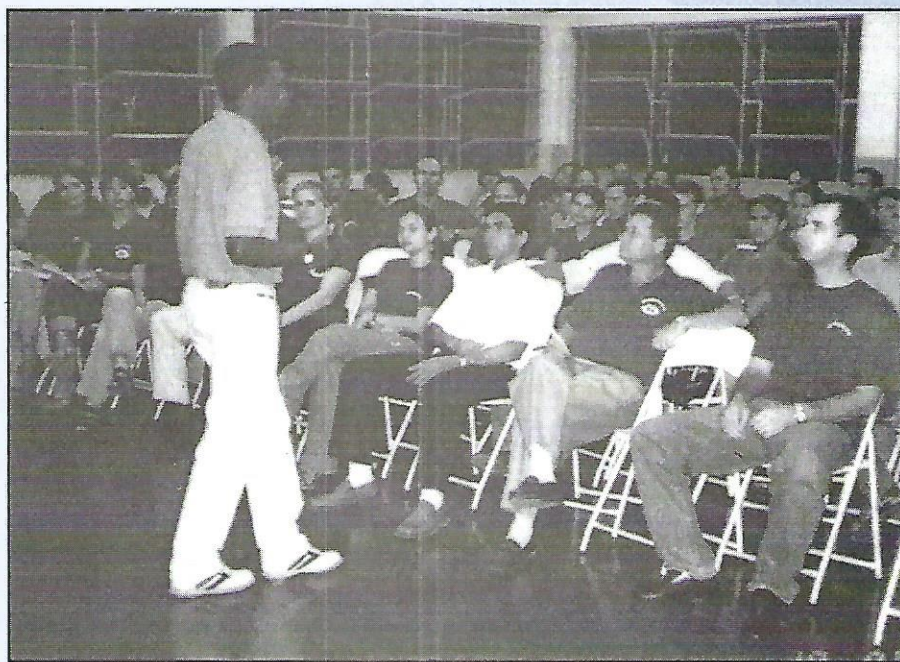
Organização Empresarial ou Administração, como visto acima, compreende o conjunto de relações de ordem estrutural (planejamento, organização, direção e controle) que mantêm uma empresa em

funcionamento. Já tecnologia abrange o conjunto de conhecimentos aplicados pelo homem para atingir determinados fins.

A Administração ganha mais relevância, ainda, por vivermos em uma sociedade de organizações, onde os objetivos só podem ser alcançados por meio da ação coordenada de grupos ou de pessoas. Uma vez que o funcionamento das organizações tem impacto direto sobre a sociedade, se elas

são ineficientes ou desorganizadas (mal administradas), dão origem a muitos problemas para os cidadãos e para a sociedade em geral, afetando sua qualidade de vida. Por isso, a formação de bons Administradores é fundamental para uma nação e, quanto a isso, nós da Faculdade Católica Rainha da Paz estamos envidando todos os esforços para a formação de profissionais capazes.

*\* Mestre em Administração e  
Coord. do Curso de Administração da FCARP*



*“O Administrador tem a função de planejar, organizar, dirigir e controlar as organizações”*

## MORRE O HOMEM, FICA A FAMA

*\*Marisa Brito Aguiar*

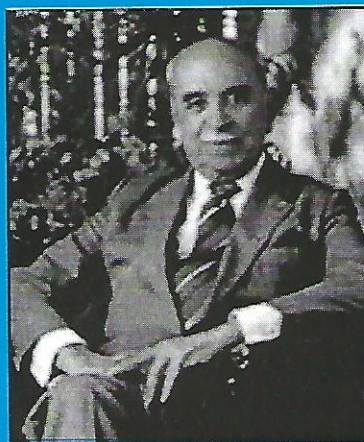
Todos somos mortais. Com Roberto Marinho não foi diferente. Nascido no bairro de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro, a 3 de dezembro de 1904, filho do jornalista Irineu Marinho e de D. Francisca Pisani Marinho. Roberto Marinho fez seus estudos na Escola Profissional Souza Aguiar e nos Colégios Anglo-Brasileiro, Paula Freitas e Aldridge.

Com a morte do pai, ingressou no recém-fundado jornal vespertino "O Globo", onde exerceu as funções de copy-desk, redator-chefe, secretário e diretor. Homem determinado na busca da realização dos seus sonhos, odiado no mundo e temido no Brasil pelo seu espírito empreendedor, lutava obstinadamente em defesa da cultura nacional. Como empresário, conheceu e influenciou todos os presidentes brasileiros desde Getúlio Vargas. Foi amigo do general Médici nos tempos duros da ditadura, mas também de João Goulart, deposto pelos tanques. Com José Sarney tinha fortes ligações, a ponto de ajudar na escolha do Ministro da Fazenda, a exemplo de Mailson da Nóbrega. Teve grandes adversários, entre eles Assis Chateaubriand, Carlos Lacerda, Samuel Wainer e Leonel Brizola. O temível empresário aproveitava a crise e a transformava em oportunidade, demonstrando ser um capitalista nato e um empreendedor por excelência.

Em 1931, com a morte de Euricles de Matos, assumiu definitivamente a direção do jornal "O Globo", um dos veículos de comunicação mais conceituados do país. Em 1937, participou do Conselho do Departamento de Imprensa e Propaganda, sendo responsável pela censura a jornais. Em 1944, comprou a rádio Transmissora da RCA Victor e inaugurou a Rádio Globo, quando começou a formar o conglomerado de veículos de comunicação, mais tarde chamado de Organizações Globo. Em 1952, integrou a delegação brasileira à VII Assembleia Geral das Nações Unidas.

Em 1957, ganhou a primeira concessão de TV no Rio de Janeiro e, em abril de 1965, inaugurou a então poderosa TV Globo. Presidiu o Conselho de orientação do curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, exerceu também, por indicação governamental, as funções de Chanceler Ordem do Mérito. Com seu espírito empreendedor, o jornalista prosseguiu expandindo suas atividades, criou a Fundação "Roberto Marinho", fundada em 1977, uma das meritórias instituições com que o país já contou em diversos setores da cultura, com destaque especial no campo das Ciências, das Artes, do Patrimônio Histórico

e Artístico, da Literatura e da História, além da substancial contribuição financeira com que tem proporcionado a recuperação de tesouros ameaçados de perecimento irremediável por carência de recursos.



*Roberto Marinho*

Em 1980, a Globo construiu o PRO-JAC, o maior centro de produções da América Latina em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Em 1992, publicou um livro que recebeu o título de "Uma trajetória liberal", obra que é integrada por "textos dispersos sobre suas experiências e seus testemunhos.

Em 1993, apresentou-se como candidato à vaga da cadeira nº 39 da Academia Brasileira de Letras, vindo a ocupar a vaga no dia 19 de outubro do mesmo ano. Em 1998, Roberto Marinho achou por bem dividir com seus filhos o poder das Organizações Globo, momento em que já havia registrado sua marca empreendedora, considerado como um dos três bilionários brasileiros com negócios em todas as áreas econômicas.

É odiado no mundo, e muito temido no Brasil, pelo fato de controlar milhões de brasileiros através do vício global, o código que se tornou quase uma convocação e que todos os brasileiros conhecem: plim-plim, o sinal que acende 113 emissoras de norte a sul do país, sendo 05 próprias e 108 afiliadas. No total, cerca de 100 empresas estão sob o guarda-chuva das Organizações Globo. A família controla a TV aberta, os jornais e o sistema de rádio; divide com os sócios a holding Globopar, que abriga gravadora, editora, gráfica, empresas de internet, TV a cabo e satélite, imóveis e conteúdo televisivo. Percebe-se que a Globo tem papel significativo com relação ao consumismo das novelas e da moda, proveniente das próprias novelas. Seu quadro de funcionários é composto por cerca de 20.000 pessoas.

Assim, depois de construir um vasto patrimônio, tanto financeiro como cultural, morre no dia 06 de agosto de 2003, às 22:30h, aos 98 anos de idade, o famoso, amado e odiado empreendedor brasileiro Roberto Marinho, deixando gravado no coração do Brasil e do mundo seu legado de fama e competência incontestáveis.

*\*Mestranda em Gestão de Empresas e professora FCARP*

## Surgimento e Evolução da Contabilidade

*\*Kelly Cristina Pereira Leite Barreto*

A contabilidade existe desde os tempos iniciais da vida humana. Os homens primitivos praticavam a contabilidade de uma maneira bastante rudimentar, através de desenhos nas paredes das cavernas, com o objetivo de controlar os bens que lhes pertenciam. Assim, além de contabilizar, os mesmos já controlavam o seu patrimônio. Pode-se afirmar que com o aparecimento da escrita e dos números, há 4000 A.c, a contabilidade teve um pequeno avanço/evolução, porém de grande importância. Isso porque os desenhos em cavernas, feitos com forma de contabilizar, dão lugar aos números.

Assim, com o decorrer do tempo, o homem começou a controlar seu bens contando-os numericamente, ou seja, quanto possuía de ovelhas, terras e escravos. Em seguida, eles avaliavam os bens que possuíam com o intuito de trocar por outro bem que não possuía e que era de seu interesse.

Então, conclui-se que a contabilidade é tão antiga quanto a existência do homem, já que esse sempre a utilizou para controlar o seu patrimônio. O que vem a ser considerado como o objeto da contabilidade.

No entanto, o surgimento da contabilidade como Ciência só ocorreu por volta do Século XV, quando o Frei Luca Pacioli desenvolve o "Método das Partidas Dobradas" na Itália, de onde espalhou-se por toda a Europa. Esse método diz que para cada valor lançado a débito deve existir outro de igual valor a crédito. Este foi o grande marco da história da Ciência Contábil.

A contabilidade teve um grandioso destaque e importância no mundo, quando o Capitalismo começou a expandir-se de maneira veloz, sendo conceituado por muitos historiadores como "capitalismo selvagem", isso por volta do Século XIX. Este modelo econômico teve, com a Revolução Industrial uma aliada para o seu crescimento e consolidação.

Isso tudo contribuiu acentuadamente para o desenvolvimento e a importância da

contabilidade nas indústrias, uma vez que a contabilidade é considerada espelho e alma de qualquer tipo de empresa.

No Brasil, a Ciência Contábil chegou por volta do Século XIX e início do Século XX, sendo influenciada pela Escola Italiana.

Em 1902 é criada a primeira escola de contabilidade - Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo.

Já em 1946, o Governo Federal edita lei que extingue a Escola de Comércio e cria os cursos de Ciências Contábeis, Economia e Administração de Empresas, sendo que ainda neste mesmo ano é criada a FEA/USP, onde surgiu o 1º núcleo de pesquisa contábil no Brasil.

Apesar de ser influenciada pela Escola Italiana, a contabilidade teve no Brasil uma grande evolução, quando o então Presidente JK, no final da década de 50, adotou a Escola Americana como referência para a contabilidade; visto que nesta época as multinacionais que instalaram-se aqui eram americanas e alemãs.

Logo em 15 de dezembro de 1976, é criada pelo Governo Federal, sobre forte pressão de empresas americanas, a Lei nº 6.404, chamada de Lei das Sociedades por Ações, fortemente influenciada pelos padrões americanos.

Outro marco de evolução da Ciência Contábil no Brasil, foi a consolidação dos Princípios Contábeis, também influenciados pelo modelo americano, que são: entidade; continuidade, oportunidade, registro pelo valor original, atualização monetária, competência e prudência.

Afirma-se, então, que apesar da Contabilidade ser tão antiga, a sua ciência e sua evolução são bastante novas; o que leva a crer que a mesma está passando por um período evolutivo. As pessoas que irão contribuir para esse fato são os futuros profissionais contábeis, ou seja, os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis. Fica, então, a responsabilidade para cada um.

*\*Prof.º do Curso de Ciências Contábeis da FCARP*

## AUDITORIA CONTÁBIL: PREVINIR AO INVÉS DE REMEDIAR

*\*Acadêmicos FCARP - 4º sem./2003 - Ciências Contábeis*

Quando há rumores de que determinada empresa está sendo auditada, imediatamente imagina-se que tal empresa está em "maus lençóis". Puro engano. Trata-se de uma ação que objetiva prevenir para não remediar. Isso acontece para dar sustentação técnica à empresa e gerar confiabilidade aos acionistas, clientes, fornecedores, banqueiros, governo, funcionários e outros.

Assim, a Auditoria Contábil tem a função de manifestar uma opinião imparcial sobre as Demonstrações Contábeis de uma entidade. Esta fundamentada em normas e princípios, envolvendo todos os critérios adotados para a sua elaboração, como os processos de registros e controles desenvolvidos internamente, gerando informações seguras, transparentes e relevantes para o desenvolvimento das atividades empresariais, objetivando ainda o claro entendimento do funcionamento da empresa para os diversos usuários destas informações.

A empresa pode também optar por uma Auditoria Interna que é uma atividade de avaliação independente, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controles internos, com o objetivo de manter a integridade, a transparência e confiança das operações, refletidas nas informações. Outro objetivo da Auditoria Interna é estabelecer e monitorar planos e critérios, avaliar métodos de trabalho com a

finalidade de tornar o sistema de controle interno operante, podendo inclusive realizar trabalho de campo, atuando na empresa em tempo integral.

Há também serviços especiais de auditoria, cujo trabalho é desenvolvido para atender a uma necessidade da empresa; geralmente é contratada para a avaliação de uma área específica como: Impostos, encargos sociais, disponível (caixa e bancos), estoques, departamento pessoal. As Auditorias também podem atuar junto a situações bem definidas como Cisão, que é a operação pela qual a companhia transfere parcelas do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes, extinguindo-se a companhia cindida; ou mesmo a Fusão, operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar uma sociedade nova ou ainda Incorporação que é a operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra.

Dentre as modalidades mencionadas há a Auditoria Integrada que é uma das mais avançadas formas para execução dos trabalhos; ela envolve um estudo e análise global dos processos da empresa, partindo do Macro (estudos dos principais fluxos e sistemas) e desdobrando-se a todos os sub-processos e atividades, envolvendo todos os setores e tarefas desenvolvidas, possibilitando um diagnóstico completo da empresa como um todo. Seu principal objetivo é aumentar o nível de

segurança nos ambientes de negócios e nos controles estabelecidos, revelar inconsistências estruturais, disfunções, desvios de procedimentos, integrando a empresa numa cadeia permanente de avaliação, otimizando processos e identificando atividades que não agregam valores. A Auditoria Integrada avalia a integridade e a confiabilidade dos ambientes de negócios auditados, analisando toda estrutura interna de registros, informações, documentos e o nível de responsabilidade dos gestores, sugerindo novas diretrizes e planos estratégicos alternativos para o desenvolvimento dos negócios.

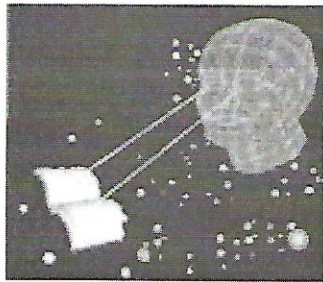
Após todos os procedimentos técnicos necessários, o auditor emite um parecer. O parecer é um instrumento pelo qual o auditor expressa sua opinião imparcial e pode ser expresso de diversas formas; isto é, há diferentes tipos de parecer, dentre eles: Parecer sem Ressalva, com Ressalva, Adverso, com Abstenção de opinião e/ou com Incerteza. Quaisquer desses pareceres, deverão constar no Balanço Patrimonial das Sociedades.

Frente a todo o visto, para não remediar contrate uma auditoria competente em sua empresa, dessa forma é válida a prevenção.

*\*Henrique Sottomaior Volpato  
Nivaldo Ferreira Carvalho  
Rogério Pereira Palermo  
Sandra Regina Silva*

## CAPITAL INTELECTUAL: UM PARADIGMA

*\*Cristiane Otília Colossi*



Nos últimos dez anos, o mundo vem passando por constantes mudanças: sejam elas culturais ou mesmo tecnológicas, mas é na área do conhecimento huma-

no que se percebe maior impacto, pois a cada ano que passa o homem produz e vence novas barreiras.

O maior problema, enfrentado atualmente pelos profissionais de contabilidade é que quando surgem situações diferentes e novas a uma grande resistência em relação aos novos paradigmas.

Com o rápido processo de globalização, o mercado força os contadores a deixarem de ser aquele "guarda livro" cuja função era apenas debitar e creditar, e obedecer a leis que cumprissem a exigência do fisco, ou seja, obedecendo apenas aos princípios da contabilidade tradicional. Hoje, com tanta inovação, observamos que este profissional do passado não consegue muitas vezes, nem se manter no mercado.

Percebe-se que há um dilema muito grande vivido pelos contadores, "Como devemos avaliar o Capital Intelectual de nossas empresas", muitos estudos estão sendo desenvolvidos em todo o mundo. No Brasil esse tema do Capital Intelectual é novo e vem a cada dia ganhando maior importância, principalmente pelo fato do Estado não comportar mais as demandas sociais que a cada dia vem aumentando, com isso as empresas estão cada vez mais preocupadas com as pessoas, viabilizando uma vida mais digna e mais igualitária.

Segundo Martha Alcia Alles (2000), "o Capital Intelectual se divide em Capital Humano e Capital Estrutural, o Capital Humano compreende todas as capacidades individuais, os conhecimentos e a experiência dos funcionários e

dos gerentes das empresas, e o Capital Estrutural é a infraestrutura que incorpora, capacita e sustenta o Capital Humano".

Há muitos profissionais que defendem o Capital Intelectual como ativos intangíveis e incorpóreos, ou seja, bens que a empresa possui e que não têm massa corpórea, e que não podemos tocar, mas nem por isso devem deixar de ter mais ou menos valor. Entretanto, cabe ressaltar que o Capital Humano se perde facilmente pelo fato que a inteligência, como todos os bens, deve ser cultivada em um contexto de ação.

O mais comum em nossas empresas é que os gastos relacionados a esse Capital Intelectual geralmente estão relacionados a custos ou despesas da empresa, deduzindo do lucro da empresa, sendo que na verdade esses gastos agregam valor aos capitais. Deixando de ser evidenciados pelas informações tradicionais da contabilidade, na maioria das vezes, as empresas não registram esses ativos como bens, pois deixariam de ser deduzidos do lucro o que faria com que a sua carga tributária aumentasse significativamente; logo concluímos que a própria legislação vem induzindo as empresas a não registrarem o Capital Intelectual.

Entretanto, devemos desde agora moldar nossos pensamentos para começar a evidenciar esses "custos ou despesas" como um investimento que aumente o Patrimônio Líquido das Empresas. Com isso conquistaremos mais um espaço no mercado de trabalho.

Segundo STERWART (1998), "De nada adianta contratar pessoas diplomadas se não se sabe o que vamos fazer com elas. O dinheiro fala mas não pensa".

*\*Professora do Curso de Ciências Contábeis FCARP*

## A ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*\*Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes*

A disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado será refletida a partir da nossa experiência nos trabalhos realizados durante os últimos três anos na formação de professores de Língua Portuguesa e Literatura no curso de Licenciatura Plena em Letras da Faculdade Católica Rainha da Paz em Araputanga-MT. Essa experiência se restringe às disciplinas de Prática de Ensino e o Estágio, no entanto, não são elas as únicas a influenciar na formação dos professores, mas é com certeza um momento privilegiado desta formação.

A proposta está vinculada à idéia de uma Prática de Ensino e Estágio voltados para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário, aluno do curso de Letras, na realidade, e assim possa perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá possibilitando-lhe refletir sobre a profissão que vai assumir.

Esse envolvimento, em situações reais vividas, visará primordialmente à integração do saber com o fazer.

O Estágio Supervisionado representa o retorno do trabalho Institucional para a comunidade social, com profissionais melhores preparados para o exercício da profissão e representando para a Instituição uma forma de auto-avaliação da qualidade da formação por ela ofertada, o que contribuirá para um ajuste cada vez mais certo de suas ações. O estágio é momento que possibilita a crítica da própria prática do ensino superior de forma que este possa ser melhorado de acordo com as novas demandas sociais.

Assim sendo, as atividades da disciplina

que trabalhamos no curso de Letras propõe que o aluno comece a preparar-se para o contato com a escola, desde o início da sua formação, num processo crescente de responsabilidades.

Num primeiro momento, através da disciplina Prática de Ensino distribuída desde o 1º semestre, desenvolvendo atividades de pesquisa e leituras que forneçam subsídios para o olhar que debruçará sobre a realidade de sua comunidade.

Em outras palavras, a disciplina de Prática de Ensino servirá como instrumento útil ao conhecimento da realidade sócio-profissional.

A programação da disciplina contempla um estudo da escola como instituição básica do sistema escolar e lugar de trabalho do professor, possibilitando ajudar o futuro profissional da educação a conhecer a estrutura e a organização das escolas e as condições de seu exercício profissional.

As pesquisas realizadas pelos acadêmicos, através de observações no espaço escolar, estudo de diversos documentos escolares,

currículo e projeto pedagógico dos professores de língua portuguesa, entrevistas com participantes da comunidade escolar e registro de casos e relatos de experiências nesse espaço, permitem fazer uma descrição detalhada do espaço educacional onde desenvolverá, num segundo momento, as atividades de estágio, como podemos observar na foto.

Através das parcerias estabelecidas com as escolas, os alunos/estagiários fortalecem a relação FCARP com a Comunidade contribuindo para que a instituição rompa com os muros que a separam da comunidade, tornando mais conseqüente



*Acadêmicos do 4º sem./2003 do Curso de Letras em atividades da disciplina de Prática de Ensino*

suas ações, consolidando o tripé ensino, pesquisa e extensão, ao qual atualmente se acresce um outro, o da circulação do conhecimento.

Consideramos Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade.

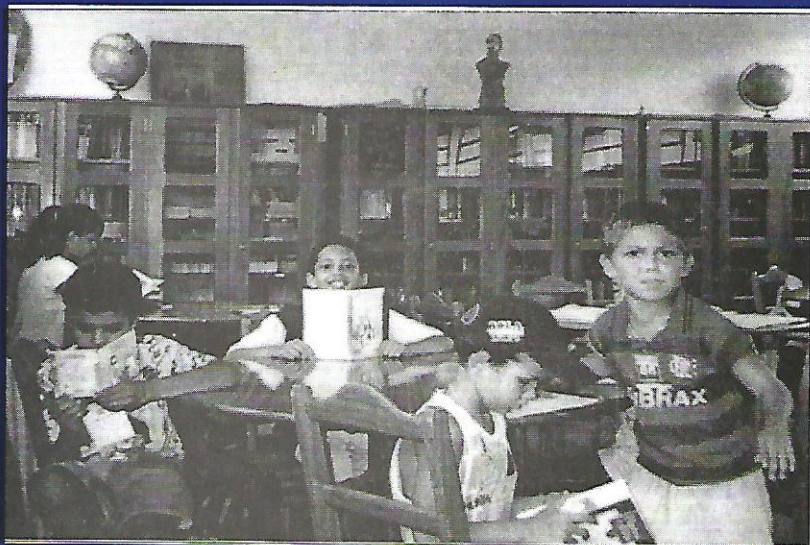
Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade social e historicamente determinada. Neste enfoque, o Estágio

supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Isto posto, consideramos que o Estágio não pode ser encarado apenas como uma tarefa burocrática conseqüente de uma legislação a

ser cumprida formalmente, mas sim como um instrumento de emancipação do sujeito, comprometendo-o com a realidade social.

*\*Mestranda em Educação UFMT e Professora FCARP.*



*Alunos da Escola Estadual "Joaquim Augusto da Costa Marques" em atividades de leitura na biblioteca da escola*



**FCARP**  
FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ

**CURSOS OFERECIDOS:**  
ADMINISTRAÇÃO  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
LETRAS

## LOCALIZAÇÃO:

### DISTÂNCIAS DE ARAPUTANGA A OUTRAS CIDADES



### INFORMAÇÕES:

Av. 23 de maio, 02  
Centro CEP. 78260.000  
Tel/Fax: 65.261-1314/2341  
fcarp@fcarp.com.br  
www.fcarp.com.br



Pe. Celso

Nascido em Talamona, nos Alpes Centrais ao norte da Itália, Ermínio Duca foi o terceiro dos oito filhos de uma numerosa família. Filho de pai pedreiro, sua mãe o teve aos 24 dias do mês de novembro de 1928. Chamado por Deus ao Ministério Sacerdotal, foi ordenado pelo Arcebispo de Milão Dom Ildefonso Schuster, hoje considerado santo, em 12 de junho de 1954. Seus ímpetus missionários o trouxeram de Tróia, na Itália, para o Brasil no ano de 1959, quando assumiu os trabalhos paroquiais nos municípios de Montanha e Vinhático no Espírito Santo. Sabendo que em Mato Grosso havia muito a ser feito, Pe. Celso, como é conhecido entre os seus, chegou à Araputanga no ano de 1974. Assim, em 2004, além de estar comemorando 30 anos de trabalho missionário nestas terras, Pe. Celso comemora os 50 anos de sua entrega ao serviço do Reino de Deus.

**EA - Pe. Celso, sabemos de seu perfil arrojado e idealista. O que significou para sua vida sacerdotal vir para Araputanga?**

**Pe** - A sua pergunta, lembra pra mim, momentos de minha vida passada, quando eu descobri Mato Grosso, e descobri também que Mato Grosso precisava de gente para trabalhar. Sendo minha natureza bastante voltada à atividade, e, especificamente, à minha atividade pastoral, sacerdotal, eu encontrei, como diz o povo, "pão para roer os dentes". Então eu escolhi esta região e achei, que para mim, era o lugar melhor para realizar plenamente a minha vocação sacerdotal e missionária em prol da Igreja; em prol da Igreja neste Mato Grosso e, especificamente, na Igreja particular de Cáceres. Por isso, entreguei nas mãos do Senhor Bispo Dom Máximo, a minha vida e meu desejo de trabalhar. E por isso estou aqui; me senti e me sinto, ainda hoje, plenamente realizado.

**EA - Para toda a comunidade, as obras sociais da Igreja têm um grande significado. Como o senhor as definiria?**

**Pe** - A Igreja no seu todo, visa levar o homem para Deus, mas não esquece que o homem é feito de carne, alma e corpo, e não só de espírito. Por isso, com a mensagem de salvação a Igreja sempre leva também um idealismo humano em que a pessoa pode se realizar. Isso também, na vida sacerdotal, sem-

pre eu considerarei como uma coisa necessária e urgente. Junto com o trabalho pastoral, também o trabalho social. Isto eu fiz na Paróquia onde estava antes e também quando cheguei à Araputanga; eu trouxe uma experiência e tentei colocá-la em prática e aqui encontrei apoio. Por isso, a parte social do meu trabalho é, nada mais, do que uma faceta da missão da própria Igreja que tem como primeiro ponto levar

*"... o homem é feito de carne, alma e corpo, e não só de espírito."*

o homem para Deus. Mas, para que o homem chegue a Deus, tem que ser homem. Por isso, as obras sociais visam dar uma parcela de colaboração a todo o trabalho que vem sendo feito para o desenvolvimento da comunidade, das famílias e das pessoas.

**EA - Diversas pessoas estão à frente das obras sociais e, certamente, colaboram para seu êxito. Qual o perfil que possuem estes seus colaboradores?**

**Pe** - Nós, desde o princípio, tivemos empresários, políticos e um

grupo de professores que arregaçaram as mangas comigo e entraram nesta caminhada. O perfil destas pessoas, é um perfil idealista que procura e visa só o bem da comunidade, não o interesse próprio, porque os sacrifícios que foram realizados, que enfrentamos juntos desde o começo, são sacrifícios que só Deus conhece e somente são justificados se tivermos um grande idealismo. Sem isto não se compreende uma obra como a nossa. Então o perfil dessas pessoas é o de pessoas idealistas, cristãs, que não têm medo de sacrificar-se para ver os outros realizarem-se como pessoas.

**EA - No contexto do atendimento às necessidades da comunidade, como nasce o projeto da Faculdade Católica Rainha da Paz?**

**Pe** - As obras sociais que estamos promovendo desde o começo são várias: iniciamos com a Cooperativa que abriu um grande espaço para os pequenos e médios proprietários, dando-lhes segurança e tranquilidade e desenvolvendo a vida desses nossos trabalhadores rurais, dos nossos criadores de gado leiteiro. Em segundo lugar, nós pensamos na juventude, e partimos para o apoio da comunidade no campo educacional. Para colaborar fundamos a Escola Pe. José de Anchieta há mais de 15 anos, escola particular que visa proporcionar um ensino sempre mais aprimorado aos filhos das famílias de Araputanga, não só

verdade nós temos quase metade dos alunos com bolsas de estudo, pois são filhos de famílias pobres. Depois, foi cogitada a fundação de nossa Faculdade Rainha da Paz e isto para atender à demanda de nosso povo mais humilde, mais pobre, afastado da capital e que não pode fazer um curso superior; e os que podem, fazem com muito sacrifício. Portanto, surgiu essa idéia e nós a enfrentamos com muita coragem e confiança em Deus, porque estamos servindo à comunidade, e servindo à comunidade, servimos a Deus.

*“... eu não sou o faz tudo. Eu sou o elemento que ajuda, que anima, orienta ...”*

**EA - Como poderia ser definido o perfil da FCARP? E qual o seu papel frente a esta Instituição?**

**Pe** - A nossa faculdade é uma faculdade muito humilde. É a primeira Faculdade Católica do Estado de Mato Grosso e a primeira no extremo oeste. Eu me joguei, com um grupo de amigos, de pessoas idealistas, neste projeto, somente visando a prestação de um serviço à comunidade. E como tal, a própria comunidade fez questão que a Faculdade tivesse essa marca: Faculdade Católica. Não fui eu a pedir isso, foi um grupo de pessoas que fundaram comigo a faculdade. Também faço questão de sublinhar: eu não sou o fundador, eu não sou o faz tudo. Somos um conjunto de pessoas. Eu sou o elemento que ajuda, que anima, orienta, mas te-

mos ao redor um grupo de pessoas idealistas que assumiram a idéia, a iniciativa e vieram trabalhar com generosidade e dedicação. Por isso que está se desenvolvendo devagar, mas com firmeza.

**EA - Constantemente somos surpreendidos com o surgimento de novas faculdades particulares e novos cursos de graduação. O que diferencia a filosofia de trabalho da FCARP frente às demais?**

**Pe** - Nós não pretendemos concorrer com ninguém, mas pretendemos somente dar um testemunho como cristãos, como católicos, de apoiar plenamente, totalmente, o desenvolvimento da pessoa humana. Sabemos que a formação, o crescimento intelectual e espiritual das pessoas cria pessoas livres que sabem decidir e ajudar as outras, pessoas que realizam, é isto que nós queremos: prestar humilde serviço para o desenvolvimento sempre maior da pessoa humana na nossa região, especialmente aqueles que não têm recursos para procurar os centros.

*“... O crescimento intelectual e espiritual das pessoas cria pessoas livres que sabem decidir e ajudar as outras ...”*

**EA - 2004 é um ano inesquecível na história de Araputanga. Ano da formatura das 3 primeiras turmas da FCARP. O que o senhor sente neste momento histórico?**

**Pe** - Eu experimento uma alegria espiritual serena e só me sinto mui-

to pequeno perante esses resultados, uma meta alcançada com tanto sacrifício e tão depressa. Para mim, tudo isso, representa um motivo a mais de muita alegria e sobretudo de grande agradecimento a Deus e a Nossa Senhora que acompanha esta obra e que enviou para estar perto de mim, junto de mim, pessoas preparadas e generosas e dedicadas que visam o bem de nossa comunidade.

*“... apelo aos jovens para refletirem muito e valorizarem o que Deus coloca em suas mãos.”*

**EA - Qual seu desejo para todos aqueles que têm a oportunidade de adentrar ao ensino de terceiro grau?**

**Pe** - Eu gostaria que os nossos jovens, para os quais, sobretudo, foi instituída a Faculdade Católica Rainha da Paz, compreendessem o grande valor que está perto deles, que Deus coloca em suas mãos para crescerem, se formarem, aqui, perto de sua família, em sua comunidade e, ao mesmo tempo, prepararem-se para o serviço à comunidade local e para a comunidade mais ampla no Estado ou no País. Portanto, apelo aos jovens para refletirem muito e valorizarem o que Deus coloca em suas mãos. E nós estamos dispostos a continuar os trabalhos para que toda juventude de boa vontade possa participar do ensino superior aqui em nossa comunidade. ☑

\*Inêz Aparecida Deliberaes Montecchi

O texto que apresento nesta oportunidade e que acredito ser de fundamental importância não só para alunos do curso de Letras, mas também para outros pesquisadores, que acreditam que o conhecimento ultrapassa fronteiras, nasceu de meu trabalho de pesquisa no curso de mestrado que ora desenvolvo. Apesar de graduada em Letras optei por apresentar meu projeto de pesquisa no curso de Pós-graduação em História. Este trabalho configura-se como mais uma possibilidade de pesquisa, tanto para os estudos literários, como para os estudos da narrativa historiográfica e ainda serve de incentivo a outras áreas do conhecimento.

O diálogo entre Literatura e História vem ganhando visibilidade e freqüentemente estes campos se associam em temas de encontros, seminários, simpósios, artigos, grupos de estudos ou títulos de livros. Essa concepção implica conceber história e ficção como discursos, construções humanas que reorganizam sistemas de significação sobre o passado.

Antonio Candido ao longo de sua extensa obra, várias vezes afirmou que a literatura, mais do que a filosofia ou as ciências humanas, constituiu o fenômeno central das melhores expressões do pensamento e da sensibilidade humana do país. Para ele, além de cumprir a função estética, a literatura soube investigar e refletir sobre o Brasil, no romance e na poesia. Esses fenômenos assumiram aqui, primeiramente, forma literária. Segundo Antonio Candido, desde os seus primeiros passos, a literatura brasileira teria se inclinado pelo documentário e "a partir do século XIX foi promovendo uma espécie de exploração da vida na cidade e no campo, em todas as áreas, em todas as classes, revelando o país aos seus habitantes como se a intenção fosse elaborar o seu retrato completo e significativo".

Essa concepção que aproxima história e ficção não generaliza seus métodos e objetivos, mas as concebe como dividindo o mesmo ato de "refiguração ou remodelamento das configurações da trama". Ficção e história são textos que reelaboram um passado e complementam uma "realidade", não são fontes ingênuas que atestam fatos sobre uma 'realidade'.

Tanto os discursos da história quanto as narrativas literárias produzem significações e mesmo representando a partir de escolhas metodológicas diferenciadas, produzem práticas sociais. Estudar uma produção literária e vislumbra-la enquanto também documento histórico, não significa, dizer que a ficção reflete a realidade, nem tampouco a reproduz. "A ficção é mais um entre os discursos pelos quais elaboramos nossas versões de realidade."

O debate acadêmico contemporâneo está balizado pela renovação do diálogo estabelecido pelos discursos que constroem e dão significado ao mundo. Para citar alguns importantes estudos que inspiram essa corrente, o historiador Ronald Ramonelli nos lembra Walter Benjamin em Charles Baudelaire, Um Lírico no Auge do Capitalismo. É ao mundo das Letras e à Literatura que Benjamin recorre para a partir dos poemas de Baudelaire, pensar Paris e suas transformações, na segunda metade do século XIX. Cita, ainda, Marshall Berman em Tudo que é Sólido Desmancha no Ar, que para refletir sobre as variações provocadas pela Modernidade, analisa em Fausto de Goethe, os indícios das mutações das sociedades frente à nova realidade.

Intelectuais de diversas nacionalidades, atualmente, desenvolvem pesquisas historiográficas tendo o objeto de seus estudos, textos literários de diferentes épocas e tendências. O enfoque dado atualmente e o olhar do pesquisador é que vêm sendo repensados e não mais se revisita a obra literária como reflexo do social, mas a contempla também como elaboradora de práticas culturais.

Peter Burke em texto mais recente, intitulado, As Fronteiras Instáveis entre História e Ficção, lembra-nos que a história dessa fronteira deve ser iniciada com o estudo da Poética de Aristóteles. Segundo ele, essa instabilidade é tema de pesquisa desde a Antiguidade, porém nem sempre a "linha divisória entre história e ficção pôde ser encontrada num mesmo lugar." O historiador lembra, a discussão sobre os textos de Tucídides, que mesmo tendo sido considerado um historia-

dor "cientista", apresentou recursos notadamente ficcionais, como os discursos inventados por ele e atribuídos a Péricles e a outros protagonistas. Frisa ainda, que utilizar elementos ficcionais e discursos inventados, na Antiguidade Clássica, não era considerada uma prática a ética pelos historiadores.

Citando textos da Idade Média, elenca romances que apresentam tantas histórias verdadeiras que poderiam ser considerados relatos históricos, da mesma forma, demonstra como alguns discursos historiográficos estão tão cheios de contos populares e outras invenções que mereceriam um lugar na história dos romances. O que nos leva a inferir que mesmo a noção de fronteira é construída histórica e culturalmente.

Do lado dos estudos literários sobre essas relações, a inglesa Linda Hutcheon afirma que: "a ficção e a história são discursos, ambas constituem sistemas de significação pelos quais damos sentido ao passado."



Em outras palavras, o sentido e a forma não estão nos acontecimentos, mas nos sistemas que transformam esses acontecimentos passados em fatos históricos presentes. Isso não é um desonesto refúgio para escapar à verdade, mas um reconhecimento da função de produção de sentido dos construtos humanos."

Ou seja, o intercâmbio de narrativas da história e da ficção, expõe algumas percepções que para além de documentadas, se captam também, pela intuição e pela imaginação. A ficção não deve ser conveniente, apenas para confirmar, ou não, acontecimentos importantes da sociedade de um determinado período ou lugar, ou qualquer outra ocorrência. A sucessão dos dias, os vestígios culturais de um tempo e de um espaço deixam seus sinais dentro da ficção.

Edgar de Decca, historiador ligado ao grupo de pesquisadores que propõe um diálogo mais profundo entre História e Literatura afirma que: "...muitas vezes, a literatura, realizou, desde o final do século XIX, o projeto, hoje em voga, da história social e cultural no Brasil, procurando resgatar do silêncio da história os personagens anônimos".

Eu diria que, ainda que em projetos distintos, nos protagonistas da prosa do Romantismo brasileiro, já se nota essa busca da identidade cultural, de tentativa de estabelecer, na literatura, a afirmação da grandeza nacional. E além dos temas indianistas e o exotismo do índio brasileiro, esboçados naquela escola, temas que já inspiraram diversas pesquisas, me apóio no que diz Antonio Candido, de que o condicionamento histórico-social é um fator interno da criação literária. A história na ficção não acontece em "outro lugar", não é externa ao romance.

Após a publicação de *O Nome da Rosa*, Umberto Eco ao ser questionado se seu romance seria ou não um romance histórico, respondeu que sua concepção de produção ficcional é a de que o autor põe em cena personagens que não precisam ser encontrados na Enciclopédia, mas cujas ações, só poderiam dar-se em determinado país e numa época determinada.

Para Eco a literatura é uma história possível, e; à parte as muitas e importantes razões estéticas, há entre autor e leitor de um texto um acordo ficcional, porém é muito comum o leitor projetar esse mundo na realidade e passar a acreditar na existência real de personagens e ações ficcionais. É possível que isso se dê em decorrência da construção da narrativa que, ao trazer para a trama as nossas experiências vividas e nos aproximar de histórias críveis e lugares identificáveis, completa a sensação de real acontecido e passa a construir uma história possível para um evento. Segundo ele: "A norma básica para se lidar com uma obra de ficção é a seguinte: o leitor precisa aceitar tacitamente um acordo ficcional, tem de saber que o que está sendo narrado é uma história imaginária, mas nem por isso deve pensar que o es-

critor está contando mentiras."

A literatura, assim como a história, pressupõe um processo de organização de uma realidade, de uma coerência através de nexos e laços entre dados fornecidos pelo passado. Esses dados, no caso da história são legitimados pelos documentos, fontes, critérios e exigências científicas do método. A literatura permite uma liberdade maior ao imaginário e suas "lacunas", são preenchidas assumidamente pelo narrador com metáforas e outros recursos da linguagem que, no entanto, assim como a produção historiográfica, visa desenvolver possíveis representações, para o que "possivelmente foi". A narrativa literária não pode ser considerada como a antítese do científico e sim, conforme Hayden White, como "um modo de práxis que serve de base imediata para toda a atividade cultural e até para a ciência".

Esse cruzamento interdisciplinar e a interação de processos sociais e simbólicos têm sido merecedores de outros olhares e de novos pressupostos críticos elaborados que procuram discutir a possibilidade de ler a história como um texto literário, talvez com sua ficção mais controlada e ver nos textos literários a vida se escrevendo numa narrativa que também recria e constrói uma versão aceitável de determinados acontecimentos. Melhor para ambas, este caminho de mão dupla. De um lado permite aos estudantes das Letras uma maior reflexão sobre a complexidade das conjunturas, das configurações e dos contextos nos quais se inserem os discursos, por outro, traz àqueles que trilham os caminhos de Clio, uma forma de entender a ficção como expressão de uma verdade inventada. Não "o que foi", mas "o que pode ter sido", tanto para a História quanto para a Literatura. Estando de um lado ou do outro, somente comprometidos com um

aparato teórico-metodológico consistente, ao mesmo tempo específico e plural no sentido do diálogo, daremos conta de enxergar a direção de nossos estudos e aguçar a nossa percepção sobre os acontecimentos.

\* Mestranda em História/UFMT, professora de Literatura FCARP



"A ficção é mais um entre os discursos pelos quais elaboramos nossas versões da realidade".

## Leitura, Adolescência e Marginalidade

\*Marcelo Porrua

A adolescência é um período de efervescência. Tempo em que os hormônios tomam conta do corpo, fantasias povoam a mente, e comportamentos atordoam a família e a sociedade. Eis um adolescente: um buscador de identidade, de um rosto próprio, de uma face com a qual se identificar. Tentando romper com tudo e com todos que signifiquem o que é antigo, estabelecem novos princípios, novas regras, novos modos de ser e de existir.

Dirigindo um "novo jeito de ser" vemos formas de consumo cada vez mais desenfreadas, que, dioturnamente propagadas pela mídia, ditam o comportamento das pessoas. Ninguém mais tem disposição para o outro, pois o império do individualismo, alimentado há décadas pelo sistema neoliberal, impede qualquer tipo de aproximação que não garanta um benefício imediato.

No entanto, desde que nos reconhecemos sob a égide da modernidade, algo de perverso vem paulatinamente acontecendo e deteriorando o ser humano. As ambigüidades e ironias da modernidade assolam a humanidade e vitimam principalmente os mais fracos e menos experientes na arte de sobreviver modernamente. Não é à toa que as FEBEMs estão cheias. Pois, em meio a tanta desorientação e desintegração, os adolescentes e jovens são os primeiros a perder seu norte. Vagam a deriva, pois os referenciais humanos, sociais, familiares, antes mesmos de se consolidarem na vida dos sujeitos, são imediatamente substituídos por outros modelos. Serve a máxima de Karl Marx em *O Capital*: "Tudo que é sólido desmancha no ar, tudo o que é sagrado é profanado".

Mas, onde situa-se, neste contexto, a leitura? Ezequiel Theodoro da Silva nos fala em *O Ato de Ler* que esta atitude está relacionada diretamente com o ambiente em que está inserido o sujeito. Isso, dizemos, devido a estreita relação entre o universo cultural dos sujeitos e a importância e significado que atribuem à leitura.

Em outras palavras: o adolescente infrator também possui uma história de leitura, senão de palavras, do mundo e de tudo quanto possa ser por ele significado.

O processo de significação do mundo, isto é da leitura, inicia-se para todos nós, inclusive para este

adolescente colocado atrás dos muros para resguardar-nos de seus atos anti-sociais, em primeiro lugar, no seio de seu lar, (se é que o teve). Sob a influência dos pais, ou de quem assumiu o papel de responsável, esta criança aprende a ver o mundo e a dar-lhe sentido. Num outro momento, na escola, os mestres teriam a chance de proporcionar a esta criança ou adolescente um universo repleto de possibilidades, pois a leitura é um eficiente instrumento de estímulo à imaginação e à criatividade. Começamos a ficar felizes e esperançosos!

Mas, nem sempre é assim. Famílias e escolas, possuem seus limites (muitos, ultimamente) e provocam no sujeito diferentes posturas frente ao mundo, levando-os, por vezes aos caminhos dos delitos e infrações. Como um modo de ser e estar no mundo, o adolescente assume a marginalidade.

Infelizmente, para estes adolescentes infratores, família e escola foram atestadamente ineficientes, pois, apenas boa vontade não garante absolutamente nada, ou muito pouco. Assim, o poder público, enquanto instituição, toma para si, a suposta incumbência de educar e ressocializar estes adolescentes e devolve-los à sociedade, como diz Michel Foucault, na obra *Vigiar e Punir*: "Dóceis e úteis".

Mas, a história se repete. O sistema prisional repetirá a mesma dinâmica familiar ou escolar: não dará bons exemplos. Livros não serão lidos, experiências não serão trocadas, rostos não serão olhados, o mundo não será ressignificado. E os sentidos mudarão? Muito menos. A mesma visão que levou os adolescentes a infringirem a lei, não terá mudado, pois será ainda mais acentuada, fortificada, pelos seus pares, seus iguais, que compartilharão com orgulho suas histórias de delito. Depois de 6 ou 18 meses de medida sócio-educativa, este adolescente verá o mundo de outra forma?. Eles o verão de modo diferente, mudarão de vida e deixarão de ser o fruto espúrio de múltiplas e recorrentes falhas de instituições nas quais tanto confiamos?

Deixaremos isso acontecer aos nossos filhos? Então que atitude tomar? Não tenho respostas, mas, talvez oferecer-lhes um bom livro e um bom exemplo seja um bom começo.

\*Mestrando em Educação/UFMT e profº de Teoria da Literatura na FCARP

# A FESTA DE BERERÊ

\*Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta



grande data chegara, o portão estava enfeitado com palha de coqueiro, bandeirolas coloridas coladas ao fio de barbante. A criançada gritava eufórica umas para as outras:

— Cuidado com ISSO! Não podemos estragar NADA!

Quem passava na rua, na calçada, não entendia nada se era festa junina, aniversário ou quem sabe uma quermesse na casa de algumromeiro. Mas ao mesmo tempo não era junho ou julho para ser festa junina. Então, o que seria?

As comadres andavam se esbarrando umas as outras trocando risadas, suor e disposição no amasso dos pães, bolos, e ralos de mandioca no pequeno alpendre daquela casa.

Na cozinha dezenas de maçãs do amor eram postas lado a lado. Aos poucos as travessas estavam cheias de maçãs que eram colocadas na geladeira. Ao lado do alpendre a churrasqueira recebia sacos e sacos de carvão. O cheiro de fumaça da churrasqueira fumegante tomava conta do local, misturando-se com a música animada de pagode que saía do microsystem. Era tudo alegria. Aos poucos as crianças arrumavam as cadeiras e mesas, quarenta no total.

Eram dezenove e trinta, marcava o relógio. Os convidados começam a chegar. Carros e mais carros estacionando nas calçadas nos terrenos baldios. Era tanta gente, tanta gente, pensava atônito o mendigo em frente à pequena casa. Por outro lado, lá dentro da casa começava uma grande disputa!

Quem chegou primeiro, quem chegou digamos, cedo conseguiu cadeira e mesa, mas quem chegou ou estava chegando depois das dezenove e trinta estava ferrado. Virou uma confusão. No corredor da casa (lateral) casais de namorados aproveitavam para se agarrarem, sentar nos colos, já que não havia cadeira. Que bagunça! Mas era uma bagunça saudável, alegre!

As comadres começam a servir o jantar. O cheiro de carne assada inundava o local, dava água na boca. Hum... que cheiro bom! Só que ao menor sinal verde para servir, e não tinha mais carne

assada dentro do isopor. O povo, com os pratos vazios, aguardavam a nova remessa de churrasco. Os donos da casa solícitos como se estivessem alheios a falta de carne, de janta, pode-se dizer, ignoravam o fato e aos berros diziam:

— Vamos servir, tem comida para todos, comam e bebam a vontade. Mas o grande acontecimento ainda estava por vir. Como a casa estava lotada e bebida você sabe como é precisa de banheiro, e o banheiro estava entupido. Alguém conseguiu entupir o vaso. A água começou a derramar. O cheiro ficou insuportável. De um lado carne assada, de outro banheiro entupido. Que MICO, diziam algumas patricinhas coladas em seus namorados encostados ao corredor que fazia divisa com o banheiro.

Eis que pelas tantas surge Bererê, a aniversariante! Então era um aniversário, pensou o mendigo na entrada do portão. Como poderia ser tão ingênuo. É assim, é festa! E festa é tudo festa! E foi devagarzinho casa adentro esbarrando neste e naquele até que chegou à cozinha. Na cozinha, boquiaberto, aquele mendigo viu a geladeira entreaberta, e cheia de maçãs do amor. — Que lindas! Exclamou baixinho. De repente, um moleque desajeitado abre a porta da geladeira, bate uma garrafa na ponta da vasilha e revira a bandeja de maçãs que vão rolando cozinha a fora. Rapidamente, uma daquelas comadres recolhe as maçãs, olha para os lados e passa a vasilha de maçãs do amor para ser servida para o povo. O mendigo não ignorou aquele gesto, estava acostumado. Saindo daquela festa, admirando Bererê no vestido rosa-choque, disse o mendigo:

— Feliz aniversário, que festa linda! E afastando-se da cozinha pensou contente o quanto valera ter tomado um banho e vestido roupas limpas na casa de amparo ao homem sem lar.



\*Prof.ª Ms. da UNEMAT e Coord. do curso de Letras da FCARP

## RUAH: UM SOPRO DE ESPIRITUALIDADE

\*Dominika Bitner

Iniciando uma conversa...

Sim!

O que gostaria de fazer seria nada mais, nada menos do que bater um papo.

Coisa boa bater papo.

Então... vamos bater um papo sobre espiritualidade.

Esse termo, que parece meio estranho, está sendo, de alguma forma, muito explorado neste início de milênio, mas, que começou com o final de 1999, devido à passagem para o ano 2000. Muitas pessoas ficaram aflitas esperando este fatídico dia, que, graças a Deus que é Pai, não aconteceu da maneira como era esperado. Muitos eram os acontecimentos apregoados. Algumas profecias prometiam que não haveria fé sobre a terra.

Não é que podemos afirmar que exista uma fé capaz de remover montanhas pairando sobre os seres humanos do terceiro milênio. Parece mais um sincretismo de religiões. Juntou-se um pouco disso, mais

um pouco daquilo e... virou aquilo outro. Definir como religião!? Não sei... Precisamos tomar um pouco de cuidado ao fazermos afirmações deste tipo.

Mas uma coisa podemos dizer que aconteceu. Talvez o temor da passagem do século tenha feito muitas pessoas voltarem-se para si mesmas, ou melhor, buscar algo mais para completar o que, de alguma forma, estava faltando. Podemos dizer que seria a espiritualidade.

Pois bem. Muitos são os acontecimentos. E o ser humano foi programado para resolver os problemas. Os meios de comunicação trazem notícias de todas as formas. Cada um de nós as recebe dentro do seu contexto, físico, psíquico e espiritual.

Podemos alegar aos acontecimentos várias causas, mas não podemos afirmar que sejam as causas verdadeiras. São só suposições.

Na busca de responder aos problemas que acontecem, podemos descobrir, através deles, a nossa espiritualidade. O ser humano é um ser espiritual.

No primeiro livro da Bíblia, Gênesis 2, 7, nós podemos ler: "Então Deus modelou

*"Buscando meu amor, meu amado  
vou por montes e vales sem temer mil perigos...  
Nem flores, colherei no caminho,  
pois, seguí-lo é preciso  
sem deter-me ou parar..."*

*São João da Cruz  
Príncipe dos Poetas Espanhóis*

homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente" (Bíblia de Jerusalém).

O ser humano foi modelado do barro. Somos seres frágeis e, portanto, dependentes de quem nos criou. Sempre estaremos voltados para esse ser, que no caso é Deus. A busca humana só tem sentido quando, nos revezes da vida, encontra a presença ou os sinais de Deus. Por que?

Como o título desta seção coloca "RUAH", é o hálito divino, é o sopro de Deus sobre o homem, para fazê-lo ser existente. Sozinho o homem não é nada, não consegue nada. Com Deus ele passa por tudo, sobrevive aos percalços da vida. Portanto, espiritualidade é o voltar-se para aquele que nos criou, que nos moldou, que soprou seu hálito, seu "ruah", sobre nós. Nós dependemos dele, numa dependência generosa, bondosa, coisa de pai mesmo; mas um pai que ama, estima e quer bem.

Existem várias formas de exercitar a espiritualidade. Podemos buscar exemplos nos santos, nas pessoas dignas, mas, o melhor é descobrirmos qual é a melhor maneira de encontrarmos com Deus. Muitas vezes buscamos Deus fora, e Ele está bem dentro do nosso coração, no mais íntimo de nós.

Santa Tereza d'Ávila, dizia que dentro de nós existe um lugar maravilhoso, um castelo, com muitas moradas, e que, no centro deste

castelo, no lugar mais belo de nós mesmos está o nosso senhor: Deus. A espiritualidade é caminhar mansamente, pacientemente em busca desse Deus, que nos espera, que nos aguarda.

Nós ficamos atarefados com a nossa vida, profissão, economia, violência, fome, miséria, etc, etc, etc, tudo muito importante, devemos nos preocupar com tudo que nos rodeia. Mas muitas vezes entramos em pânico por não sabermos o que fazer, ou melhor, por não termos o que fazer. O melhor seria buscar dentro de nós mesmos esse precioso dom que é o próprio Deus.

São várias as maneiras. Cada um deve descobrir a sua. Mas sem dúvida, todas elas iniciam com a palavra de Deus, com o silêncio, para podermos ouvir o próprio Deus e saborear essa palavra que ele nos deu de presente. Como paciência, com persistência.

Deus é delicado. Ele não grita. Ele está dentro de nós, quietinho, esperando pela gente, para que possamos simplesmente, nos olharmos.

Eu olhar para Ele, buscando, Ele olhar para mim, consolando-me. Isso é contemplação, isso é o máximo da espiritualidade.

Fique com Deus, busque-O todos os dias de sua vida e você encontrará a paz.

*\*Profª de filosofia e teologia da FCARP*



## CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Turma: "Contabilizando Desafios"



Agilson Poquiviqui

Ângela Maria Marques

Antonio Caetano Pavini

Clélia Oliveira Silva

Cleonice Almeida Rodrigues

Diná Dantas da Silva Pereira

Eduardo Cuim

Eleonide da Silva Matos

Eliane Cristina Oliveira Matias

Evanildes Rodrigues Tosti

Fabiano de Oliveira Freire

Flavio Ferreira Dias

Ivone Aparecida dos Santos

José Ricardo Valério

Josiane Lopes dos Santos

Luciana Teixeira Ribeiro

Luis Henrique de Souza Garcia

Neimar Sulzbach

Patrícia Faquini de Lima

Rodrigo da Silva Moura

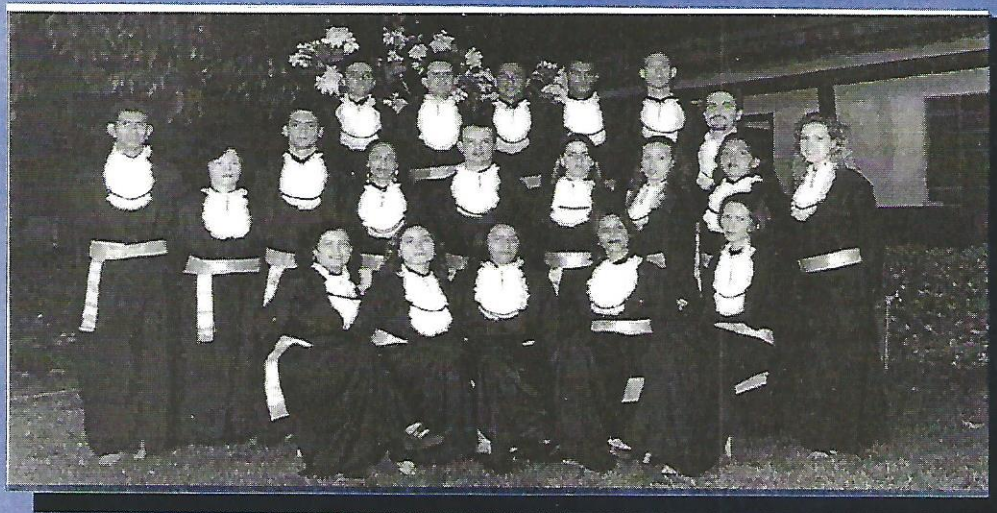
Tony Fabrício L. Mamedes



## ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Turma: "Prof. José Corrêa de Souza Neto"

Adilson Rodrigues de Oliveira	Giselle Oliveira Gomes	Maria Cristina F. C. de Angeloni
Arlete Ninno Ometto	Heberth Oliveira da Silva	Maria José Oliveira da Silva
Carla Beatriz Silva Ferreira	Jécira Ferreira Lemes	Mirian Cristina Marchioretto
Danila Aparecida da Silva	José Henrique Araújo	Regis Nakaghi Sato
Eder Bertoldo Brassolatti	Jussemar Rebuli Pinto	Rogério Rodrigues Ferreira
Elimar Furtado da Silva	Keila Martins Corrêa	Sanzio Lenardi Noveli
Emerson Bertoldo Brassolatti	Lucia Cristina Uliana	Sirlei de Oliveira
Fernanda de Oliveira Bonfim	Luciano Pereira de Andrade	Vanda Aparecida de Souza Lima
Francisco Tiburcio de Carvalho	Marcio Laitano Nogueira	Wender Clemente dos Santos



## LETRAS

Turma: "Prof<sup>a</sup>. Cleunice Maria de Andrade Silva"

Angela dos Reis	Gláucia Regina Dias	Orcelina M. Luiz Scatolin
Claudia Braga B. F. dos Santos	Izabel Ap. Souto Garcia	Sebastião R. Amorim Filho
Delta Lenear S. de Salles Graça	Karla Silva Oliveira	Rosenir Antunes Lopes
Edna Cristina Caritá Leonel	Maria Delimar B. Batista	Sonia Maria Alves Pinto
Fabiana Borges de Souza	Neuzeth Maria L. Rodrigues	Suelimar dos Santos Almeida

Aos nossos acadêmicos, motivo maior de nossa existência e primeiros frutos de um árduo trabalho, o desejo, de toda equipe técnico-pedagógica, de sucesso e realização pessoal e profissional. Que Deus e a Senhora da Paz os acompanhem sempre.

Marilza Larranhagas da Cruz/Diretora FCARP

## Aconteceu 2003

### BOLSAS

A FCARP possui 125 acadêmicos bolsistas nos 3 cursos que oferece. São quase 1/3 dos alunos atendidos por essa medida. As bolsas parciais são oferecidas também para 3 professores do quadro (1 em cada área) para capacitarmos a nível de mestrado

### ESPAÇO DEMOCRÁTICO

O espaço da FCARP realmente é democrático. Além de atender às necessidades acadêmicas, também dispõe de seu espaço para outros eventos como os cursos do SEBRAE. O último curso realizado Saber Empreender - foi um grande sucesso.

### LINGUA

... não somente ela, mas também a cultura e algumas reflexões, foram os temas da II Semana de Letras da FCARP, realizada de 10 a 13/12/2003. O evento contou com a participação da comunidade e evidenciou-se como um importante momento de socialização de produções científicas.

### ONDAS NÃO SÓ NO MAR

...mas também no ar. No dia 1º de dezembro foi ao ar, pela Rádio Difusora de Araputanga, o Programa Espaço Acadêmico. Com o propósito de inserir o meio acadêmico junto à comunidade de todo Vale do Jauru, o programa leva ao ar semanalmente entrevistas variadas todos os sábados das 10:45 às 11:00 h. Vale a pena ouvir.

### ABRA O OLHO

Já estiveram conosco as comissões de autorização para mais 3 cursos para a FCARP. Em breve, Araputanga e todo Vale do Jauru poderão contar com os cursos de Educação Física, Sistema de Informação e Direito.

Fique atento.

### VISITA

Em função do reconhecimento dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras, aconteceu a visita da equipe de vistoria do MEC à FCARP. Desde o ano 1999 os cursos estão autorizados a funcionar. Agora, como co-romento do trabalho de 4 anos, já temos o parecer favorável para Letras e Ciências Contábeis. Procure saber o parecer emitido pela equipe.

### ADMINISTRANDO MESMO

Falando nisso, os acadêmicos do Curso de Administração foram à Cuiabá para participar do I Condamat - Congresso de Administração de Mato Grosso. Não satisfeitos, também se fizeram presentes em Goiás para o VIII Conad - Congresso Nacional de Administração. Realmente, parece que pra essa turma somente o céu é o limite.

### SEBRAE

Para o ano de 2004 o SEBRAE estará presente em Araputanga, mais especificamente na FCARP, para a execução do Programa Arranjos Produtivos Locais. Fique atento.

### CAMPANHA

Está em plena movimentação a comissão para ampliação do Campus da FCARP para receber os três novos cursos. Não deixe de participar!

### ADMINISTRAÇÃO

Em fevereiro estará na FCARP a equipe de reconhecimento do curso de Administração de Empresas.

### ... E A GRAMA CRESCEU

Depois de algum tempo de preparação, a espera da grama crescer, a FCARP passou a contar com um campo de futebol.

De imediato quem irá utilizá-lo serão os jovens do projeto PROFICA. Você já viu como o campo ficou??? Belezinha!!!!

### PÓS-GRADUAÇÃO

Realizada numa parceria entre UNEMAT e FCARP, a pós-graduação em "Aquisição da Linguagem Oral e Escrita" reuniu 43 profissionais de diversos municípios da região.

### FALANDO SÉRIO

Durante o ano foram realizadas várias palestras sobre diferentes assuntos.

Dentre elas destacamos:

- Os Direitos do consumidor à luz do Novo Código de Defesa (Drª Giordana Ribeiro)
- Perícia Contábil e Prática Judiciária (Drº Hamini Addad)
- Porquê a pesquisa na graduação em Letras (Profª Ms. Eliana de Almeida)

Para as próximas, fique atento e venha participar.

### FCARP SITE

Foi lançado na 16ª Festa do Peão de Boiadeiro e 6ª Expoara o site da FCARP.

Acesse e fique por dentro [www.fcarp.com.br](http://www.fcarp.com.br)

### PRESEÇA MARCANTE

Em setembro, acadêmicos do curso de contabilidade da FCARP marcaram presença na IV Convenção de Contabilidade de Mato Grosso. Afinal, contabilidade, transparência e resultados na gestão de negócios também é o nosso campo.

### TROFÉUS E TROFÉUS

Pela segunda vez os acadêmicos da FCARP participaram dos Jogos Universitários. A edição deste ano aconteceu em São José dos Quatro Marcos. Ano passado foram 5 troféus, este ano foram 6 e 3 deles de 1º lugar. Corpo são em mente são, só pode ter um resultado - sucesso.

## Agenda 2004

### DEPOIS DA GRADUAÇÃO

Pensando nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, as coordenações dos respectivos cursos estão oferecendo a especialização em "Gestão de Talentos Humanos". Procure a FCARP e informe-se.

Agradecemos aos amigos patrocinadores desta 1ª Edição da Revista Informativa "Espaço Acadêmico", com o apoio dos quais este ideal foi realizado.



## Agro-Metal Construtora

*Materiais para construção, Acessórios elétricos e hidráulicos, pesca e pintura em geral.*

**Fone: (65) 261-1296**

Sânzio Leonardi Noveli  
Sócio Proprietário

Av. 23 de Maio, 982 - Centro - Araputanga - Mato Grosso



 (0xx65) **261-1287**  
**Araputanga-MT**

 **MARQUEZINI  
PROJETOS**

Arquitetura e Urbanismo

(65) 261-2823 / 9905-1392  
Av. 23 de maio - 890, Araputanga - MT



**PAPELARIA  
MARACANÃ**

*Materiais escolares, escritórios e  
Informática*

Rose  Aginaldo  
261-1964 9905-1670

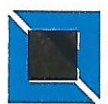
Av. Castelo Branco, 401 - Centro - Araputanga-MT

 **AUTO POSTO  
ARAMAR**

*Abastecimento e Serviços em Geral*

**Fone/Fax: (65) 261-1165**

Av. Aldo Ribeiro Borges, 395 - Araputanga-MT



**Laboratório  
Araputanga**

Dr. Paulo Marquezini Jr.



Revelação em 1 hora

**Fone: (65) 261-1435**

Silvano  
Fotógrafo

Rua Carlos Luz, 185 - Centro - Araputanga-MT

*Se você deseja divulgar sua empresa e apoiar esta  
iniciativa cultural, entre em contato:*

**Gráfica Osca**

261-1384/2763

Cel.: 9642-6172

**FCARP**

261-1314

**IMPRESSÃO:**

**OSCA**

**GRÁFICA**

**FONE/FAX: (65) 261-1384**

**FONE: (65) 261-2763**

E.mail: graficoasca@vsp.com.br



# CCR Noroeste MT 15 Anos de Cooperação



## MUNICÍPIOS:

ARAPUTANGA	NOVA LACERDA
COMODORO	PONTES E LACERDA
CONQUISTA D'OESTE	RESERVA DO CABAÇAL
FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE	SALTO DO CÉU
JAURO	SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS
LAMBARI D'OESTE	VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

BB Conta Universitária.  
É a sua independência.



O tempo  
todo com  
**VOCÊ**